

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
INSTITUTO GOIANO DE PRÉ-HISTÓRIA E ANTROPOLOGIA
ESCOLA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES E HUMANIDADES
CURSO DE ARQUEOLOGIA

**CONTEXTO HISTÓRICO E ARQUEOLÓGICO DO POVOADO DE AREIAS-
CIDADE DE GOIÁS**

GOIÂNIA
2021/2

FREDERICO BETACH PONCIANO DO VALE

**CONTEXTO HISTÓRICO E ARQUEOLÓGICO DO POVOADO DE AREIAS-
CIDADE DE GOIÁS**

Trabalho para fins de Conclusão de Curso de Arqueologia da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, para obtenção de do título de bacharel em Arqueologia.

Orientadora: Ma. Cristiane Loriza Dantas

GOIÂNIA
2021/2

Ficha de identificação de obra elaborada pelo autor.

VALE, Frederico Betach Ponciano do.

**CONTEXTO HISTÓRICO E ARQUEOLÓGICO DO POVOADO DE AREIAS-
CIDADE DE GOIÁS**

Orientadora: Prof^a. Msc. Cristiane Loriza Dantas

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) – Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Instituto Goiano de Pré-História e Antropologia, Goiânia, 2021. Bibliografia.
Anexos

1. Arqueologia Histórica.
2. Povoado de Areias.
3. Capela Nossa Senhora Aparecida.
4. Arqueologia Urbana.

FREDERICO BETACH PONCIANO DO VALE

**CONTEXTO HISTÓRICO E ARQUEOLÓGICO DO POVOADO DE AREIAS-
CIDADE DE GOIÁS**

Monografia aprovada como requisito parcial para obtenção do grau de bacharel em Arqueologia pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás, pela banca constituída pelos professores:

Orientadora: Prof^a. Msc. Cristiane Loriza Dantas IGPA Nota

Prof^a. Msc. Leila Miguel Fraga IGPA Nota

Prof^o. Dr. Antônio Cesar Caldas Pinheiro IGPA Nota

GOIÂNIA
2021/2

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, quero agradecer a Deus por mais uma conquista em minha vida, por sempre estar ao meu lado, me guiando e me livrando de todo mal.

Agrade também à minha família, pelo apoio incondicional, me incentivando e me aconselhando em minhas decisões e que nunca me abandonou em momentos mais difíceis. E em especial aos meus pais, Suely e Americidio (Baloo), ao meu irmão Guilherme Halax, a minha namorada Dennise Dafne, aos meus primos Marcelo lury, Sergio Daher e Gustavo Assis, que sempre ofereceram ajuda durante minha jornada acadêmica e aos quais tenho admiração e respeito. Agradeço todos meus familiares, primos (as), tios (as), vô e vó. Sou muito grato a todos!

Agradeço imensamente Claudio Cesar e Flavio Cesar, aos quais tenho admiração, além de contribuir com dados para a construção deste trabalho, agradeço a oportunidade de estágio que me foi oferecido e que contribuiu de forma positiva para o meu conhecimento na área da Arqueologia.

O pessoal do Verdurão T7, Marcos, Baloo e Falcos, eles foram compreensíveis durante a jornada acadêmica cedendo tempo para o estudo.

Deixo minhas saudações a todos (as) docentes do curso de Arqueologia da PUC-GO pela dedicação com os discentes, e o qual contribuiu para minha formação na área acadêmica. Ressalto também aos funcionários do IGPA, a Joicy, Sr. João e ao Messias, que sempre esteve disposto em ajudar os alunos (as) do curso de arqueologia e preza pela segurança da instituição.

Aos meus amigos do Clero (Caio, Elton, Evair, Genésio, Geovani, Guilherme, Gustavo, Marcelo, Pedro e Rhobson) pelos bons momentos que vivenciamos durante o curso e vivenciados até hoje. Também meu amigo Wallyson, um eterno amigo de infância que prezo até hoje.

E por fim, agradeço imensamente a professora Msc. Cristiane Loriza Dantas, à qual dedico um carinho especial e que teve um papel fundamental para minha formação, sempre disposta em ajudar. Tenho um enorme agradecimento pela paciência que me dispensou durante esta etapa de finalização do curso. Muito Obrigado!

RESUMO

Este trabalho apresenta algumas reflexões do contexto arqueológico a partir das pesquisas realizadas através de informações dos vestígios arqueológicos e arquitetônicos da Capela Nossa Senhora Aparecida, localizada no Povoado de Areias na Cidade de Goiás, ao longo dos séculos XIX e XX. Assim destaca-se, além dos registros arqueológicos, documentos textuais e informações orais, que contribuiu para uma interpretação mais apurada nas transformações ocorridas em Areias, além de associar a dinâmica da Estrada Real do Sul e da Capela Nossa Senhora Aparecida na formação da urbanização do povoado. Dessa forma, essas ações foram associadas a formação do registro do sítio arqueológico, que representa uma mudança no decorrer do tempo histórico.

PALAVRAS-CHAVE: Arqueologia Histórica. Povoado de Areias. Capela Nossa Senhora Aparecida. Arqueologia Urbana.

ABSTRACT

This work presents some reflections on the archaeological context based on research carried out through information on the archaeological and architectural remains of the Nossa Senhora Aparecida Chapel, located in Povoado de Areias in the city of Goiás, throughout the 19th and 20th centuries. Thus, in addition to archeological records, textual documents and oral information, it stands out, which contributed to a more accurate interpretation of the transformations that took place in Areias, in addition to associating the dynamics of Estrada Real do Sul and Capela Nossa Senhora Aparecida in the formation of the urbanization of the town. In this way, these actions were associated with the formation of the archaeological site record, which represents a change over the course of historical time.

KEYWORDS: Historical Archaeology. Povoado de Areias. Capela Nossa Senhora Aparecida. Urban Archaeology.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 - ATUAL IGREJA NOSSA SENHORA APARECIDA E AO FUNDO A VISTA DA SERRA DOURADA, LOCALIZADO A 188 METROS DE DISTÂNCIA DA ANTIGA - CIDADE DE GOIÁS.	14
FIGURA 2 - MAPA ETNOGRÁFICO DE CURT NIMUENDAJU (1944/1987).....	17
FIGURA 3 - CARTA TOPOGRÁFICA E ADMINISTRATIVA DA PROVINCIA DE GOYAZ..	19
FIGURA 4 - PRIMEIRO MAPA DOS LIMITES DA CAPITANIA DE GOIÁS.	21
FIGURA 5 - PLANTA DA VILA BOA DE GOIÁS	23
FIGURA 6 - FOTOGRAFIA AÉREA DA POVOAÇÃO DE BACALHAU 1857-202.	26
FIGURA 7 - POÇO DE PEDRA.....	29
FIGURA 8 - VISTA DA PARTE INTERNA DO POÇO DE PEDRA.	29
FIGURA 9 - VISTA DETALHADA DA ESTRUTURA DA PARTE INTERNA.	30
FIGURA 10 - VISTA DO MURO DE PEDRA.	31
FIGURA 11 - VISTA DO MURO DE PEDRA.	31
FIGURA 12 - VISTA SUPERIOR E LINEAR DA ESTRUTURA DO MURO DE PEDRA.	32
FIGURA 13 - CROQUI GERAL DA LOCALIZAÇÃO DA ESTRUTURA DA ANTIGA CAPELA, ESTRADA REAL DO SUL E A ATUAL RODOVIA GO-070.	33
FIGURA 14 - IMAGEM AÉREA DA LOCALIZAÇÃO DA ANTIGA CAPELA.....	36
FIGURA 15 - IMAGEM DA ATUAL IGREJA NOSSA SENHORA APARECIDA DO POVOADO DE AREIAS LOCALIZADO A 188 METROS DE DISTÂNCIA DA ANTIGA - CIDADE DE GOIÁS..	36
FIGURA 16 - METAIS.	38
FIGURA 17 - METAIS.	38
FIGURA 18 - FRAGMENTOS DE CERÂMICA.	38
FIGURA 19 - FRAGMENTO DE TELHA.....	38
FIGURA 20 - MATERIAL VÍTREO.....	38
FIGURA 21 - MADEIRA, METAL E TECIDO DA ESTRUTURA DA CAPELA.....	38
FIGURA 22 - FRAGMENTOS DE CERÂMICAS ENCONTRADOS NA CAPELA.	38
FIGURA 23 - MATERIAL VÍTREO.....	38
FIGURA 24 - MATERIAL CONSTRUTIVO (TIJOLO) DA CAPELA.	38
FIGURA 25 - VISTA DAS UNIDADES DE ESCAVAÇÕES EM VOLTA DA ESTRUTURA DA CAPELA.	39
FIGURA 26 - VISTA AÉREA DAS UNIDADES DE ESCAVAÇÕES.	40

FIGURA 27 - CROQUI DAS UNIDADES DE ESCAVAÇÃO E TRINCHEIRAS NA ESTRUTURA DA CAPELA.....	41
FIGURA 28 - VISTA GERAL DA ESTRUTURA DA CAPELA..	42
FIGURA 29 - ENTRADA FRONTAL DA CAPELA.	42
FIGURA 30 - ESTACA DE MADEIRA, POSSIVELMENTE PARTE DA "CRUZ" NA PARTE INFERIOR DA CAPELA.....	43
FIGURA 31 - VISTA SUPERIOR DA CAPELA, COM O DETALHAMENTO DA ESTACA DE MADEIRA DA "CRUZ".	43
FIGURA 32 - QUADRO DE FRAGMENTOS DE VIDROS, COLETADOS NA CAPELA..	45
FIGURA 33 - QUADRO DE FOTOS DE OBJETOS DE METAL DA CAPELA..	48
FIGURA 34 - QUADRO DE FRAGMENTOS DE LOUÇA (FAIANÇA FINA), COLETADOS NA ESTRUTURA DA CAPELA.....	49
FIGURA 35 - VESTÍGIO DE OSSOS HUMANOS, EVIDENCIADOS NA CAPELA.....	51
FIGURA 36 - EVIDÊNCIA DE OSSOS HUMANO.....	51
FIGURA 37 - VESTÍGIOS DE OSSOS HUMANOS, EVIDENCIADOS NA ESCAVAÇÃO DA CAPELA..	52
FIGURA 38 - VESTÍGIOS DE DENTES HUMANOS IDENTIFICADOS.....	52
FIGURA 39 - OSSO HUMANO IDENTIFICADO.....	52
FIGURA 40 - EVIDÊNCIA DE OSSO HUMANO..	52
FIGURA 41 - EVIDÊNCIAS DE FRAGMENTOS DE MADEIRA, PROVENIENTE DE CAIXÃO PARA SEPULTAMENTOS..	52

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 - TABELA DE ATRIBUTOS DOS FRAGMENTOS DE RECIPIENTES DE VIDROS IDENTIFICADOS.	46
TABELA 2 - MOEDAS PROCEDENTE DA ESTRUTURA DA CAPELA..	48
TABELA 3 - IDENTIFICAÇÃO DAS CATEGORIAS DE ANÁLISES DA LOUÇA, DA ESTRUTURA CAPELA.....	49

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 - RELAÇÕES DAS CLASSES E A QUANTIDADE DOS MATERIAIS ARQUEOLÓGICOS DA CAPELA.....	44
GRÁFICO 2 - RELAÇÕES DOS OBJETOS E A QUANTIDADE DOS MATERIAIS ARQUEOLÓGICOS DA CAPELA.....	47

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	13
1. CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA DE GOIÁS	16
1.1 EXPANSÃO DOS NÚCLEOS POPULACIONAIS: BACALHAU E AREIAS..	23
1.2 POVOADO DE AREIAS: CONTEXTO ARQUEOLÓGICO.....	28
2. A PESQUISA ARQUEOLÓGICA NA ANTIGA CAPELA NOSSA SENHORA APARECIDA	35
2.1 RUINAS DA CAPELA NOSSA SENHORA APARECIDA.....	38
2.2 VIDROS	44
2.3 METAIS.....	46
2.4 LOUÇAS	48
2.5 CERÂMICAS.....	50
2.6 SEPULTAMENTOS	50
CAPÍTULO 3: ANÁLISE E INTERPRETAÇÕES DOS DADOS	54
CONSIDERAÇÕES FINAIS	57
REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICA	58

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem por objetivo apresentar algumas reflexões sobre o contexto histórico e arqueológico do povoado de Areias por meio das evidências arqueológicas de uma estrutura de capela.

A Capela Nossa Senhora Aparecida encontra-se localizada no município da Cidade de Goiás, próximo à rodovia GO-070. Nesse sentido, com base em registros arqueológicos e documentações históricas, abordam-se temáticas acerca dos fatores sociais, econômicos e religioso a partir do início de ocupação na região, que ocorreu em meados do século XVIII.

As análises pertinentes neste trabalho pautaram-se, portanto, sobre dados e resultados alcançados no ano de 2014, a partir do Projeto de Diagnóstico Arqueológico Interventivo, Prospecção Arqueológica e Educação Patrimonial nos Trechos de Duplicação da GO-070, nos Municípios de Itaberaí e Cidade de Goiás, no Estado de Goiás, executado pela empresa de Arqueologia CONSAM - Consultoria e Meio Ambiente, sendo que teve como coordenador geral o arqueólogo Claudio Cesar Souza e Silva.

A primeira ocupação do povoado de Areias se deu durante o início do Século XIX, após construção de uma pequena capela, cuja nomenclatura era semelhante à de outra igreja existente na Cidade de Goiás: Nossa Senhora Aparecida. Tal capela teria sido um marco no processo de povoamento da região.

A hipótese levantada a respeito de sua demolição baseia-se no péssimo estado de conservação de sua estrutura. Sendo assim, após a destruição, uma nova igreja foi erigida no Povoado de Areias, a qual obteve o mesmo nome (Nossa Senhora de Aparecida), que se encontra localizada acima de uma elevação de onde se tem uma vista da paisagem de todo o povoado, e, também, da Serra Dourada.



Figura 1: Atual Igreja Nossa Senhora Aparecida e ao fundo a vista da Serra Dourada, localizada a 188m de distância da antiga Cidade de Goiás.

Fonte: Getty Imagens (2017)

Com proposta de apresentar algumas reflexões sobre a dinâmica social, econômica e religiosa do povoado de Areias, a pesquisa apresenta interpretações sobre a historicidade, a dinâmica social de Areias ao longo dos séculos XVIII e XIX, ou seja, conjunto de fatores que constituem a história de Areias os quais serão aqui apresentados, associando com a Estrada Real do Sul, no qual interligava várias capitanias e províncias de diferentes regiões.

A Estrada Real do Sul tinha uma grande importância para Goiás, tendo em vista a expansão da mineração no Estado de Goiás. Tratava-se do “Caminho de Goyaz”, também era conhecido como “Estrada do Anhanguera”, e tinha domínio da Coroa Portuguesa.

Além disso, é importante observar a estrutura urbana entre a igreja da Antiga Vila Boa de Goiás com a do Povoado de Areias, haja vista, que durante o século XVIII, os contextos urbanos passaram a ter um certo padrão em suas construções.

Portanto, este trabalho está estruturado em três capítulos. O primeiro capítulo discorre sobre a contextualização histórica de Goiás e a expansão dos núcleos populacionais de Bacalhau e Areias. A antiga cidade de Goiás tem sua história relacionada à época da mineração no Brasil Colônia, período que compreende a entrada das Bandeiras no interior do território brasileiro no final do século XVII e início do século XVIII, no território do Estado de Goiás.

O segundo capítulo refere-se ao processo de formação dos sítios arqueológicos e interpretações acerca do contexto arqueológico de Areias, que de fato traz a importância em compreender o modo com que os sítios arqueológicos são formados, através da cultura material, para uma interpretação plausível de todo o sítio e os dados levantados através da pesquisa arqueológica realizada na região do povoado de Areias, especialmente na área da Capela Nossa Senhora Aparecida.

Neste capítulo, serão apresentados registros fotográficos e informações de análises destes vestígios arqueológicos, que de forma geral contribuirão para compreensão da dinâmica social e o modo de vida em relação ao processo de ocupação deste espaço.

O terceiro capítulo, demonstra as análises e interpretações inferidas com base nos dados arqueológicos apresentados em capítulo anterior, de forma que se promoveu reflexões e discussões a partir dos resultados alcançados e que foram incorporados do relatório final do Projeto de Diagnóstico Arqueológico Interventivo, Prospecção Arqueológica e Educação Patrimonial nos Trechos de Duplicação da GO-070.

E, por fim, apresentam-se as considerações finais, com base nas interpretações realizadas a partir dos dados e análises apresentados ao longo dos capítulos, auxiliando na compreensão do contexto arqueológico, social, econômico e religioso do povoado de Areias, além de contribuir com outras áreas científicas, como História, Etnoarqueologia, Antropologia, dentre outras.

Sendo assim, este trabalho tem muito a acrescentar em termo de informações arqueológicas, através de dados coletados em campo, e informações textuais, demonstrando a significância da cultura material encontrados na região, associando com a história do local com o contexto de Vila Boa de Goiás.

1. CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA DE GOIÁS

Na região do planalto central do Brasil, os estados de Goiás, Mato Grosso, Mato do Grosso do Sul, Tocantins, Minas Gerais e Distrito Federal abrangem uma grande área banhada por diversos mananciais hídricos, que abastecem as principais bacias hidrográficas do Brasil, que são: a bacia do Paraná, Amazônica e São Francisco.

O contexto ambiental do Planalto Central, que se caracteriza pelo Bioma do Cerrado, com o clima bem seco, teve sua ocupação iniciada há 11.000 anos A.P (OLIVEIRA e VIANA, 2000). Então, a partir deste início, diversos grupos começaram a povoar o território goiano.

Através de estudos etnográficos realizados no estado de Goiás, observa-se que o território passou a ser ocupado por diversos grupos, os quais correspondiam a diferentes etnias indígenas, como: Xavante, Goyá, Kayapos do Sul, Krixá, Akroá, Xacriabá, Araés, Canoeiros, Apinajé, Poxeti, entre outros, e traziam uma diversidade de culturas, línguas, costumes etc. (ATAÍDES, 2006).

Os Kayapós habitaram a região do Sul de Goiás, especialmente na região abrangida pelos municípios de Cidade de Goiás e Itaberaí, conforme se observa em Mapa Etnográfico de Curt Nimuendaju (1944/1987).¹

¹ “Elaborado artesanalmente, o mapa, considerado como uma obra fundamental para o conhecimento das terras baixas da América do Sul, classifica 40 famílias linguísticas e identifica cada uma delas com tonalidades ou cores específicas. Para o antropólogo George Zarur, o mapa de Nimuendajú é uma obra clássica da antropologia brasileira, síntese de todo um conhecimento antes fragmentado e disperso”. (IPHAN, 2014)

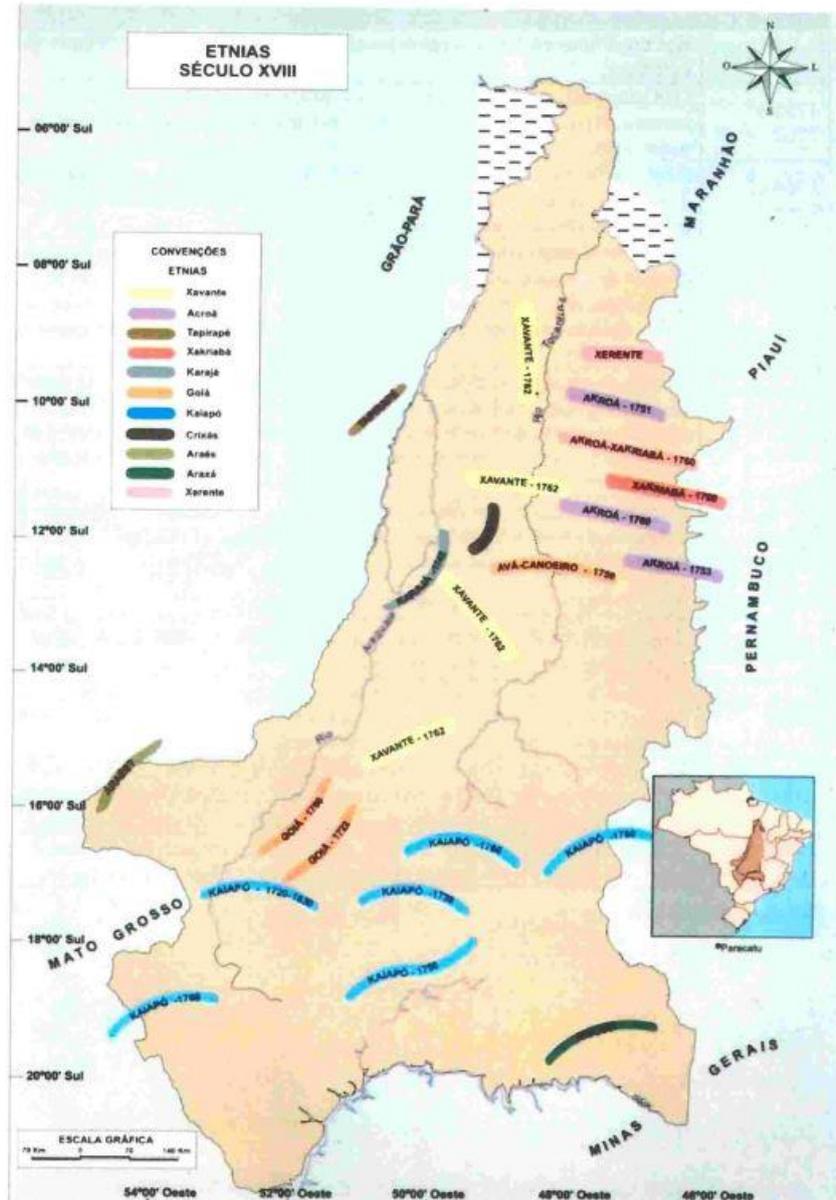


Figura 2: Mapa Etnográfico de Curt Nimuendaju (1944/1987)
Fonte: Moraes e Rocha (2001).

A formação dos aldeamentos indígenas, segundo Moura (2008, p.73), ocorreu em Goiás entre os anos de 1741 e 1782, sendo que tinha como objetivos a desocupação das terras indígenas, de forma a favorecer a expansão da exploração do minério e atividades agropastoris.

Essa ação, de certa forma, proporcionou aos indígenas a interação com os grupos da sociedade colonial, além de criação de núcleos populacionais visando as formações e transformações dos centros urbanos. Antes de 1940, a região goiana não passava de uma enorme e desconhecida mancha geográfica brasileira (MOURA, 2008).

Os aldeamentos foram “escolas” que funcionavam como presídios construídos para reduzir e converter os indígenas à cultura luso-cristã. Os mais antigos foram erigidos pela Igreja Católica (em especial pela Cia. de Jesus), a partir de 1549, quando atracaram em Salvador os padres Manuel da Nóbrega (1517–1570) e José de Anchieta (1534–1597).

Diversas cidades brasileiras se formaram a partir dessas “escolas”, como São Paulo. Com o Diretório dos Índios, legislação implantada em 1755 no governo de Sebastião José de Carvalho e Melo (o Marquês de Pombal), a Coroa toma a frente dos aldeamentos e missões. Em alguns mapas, eles vêm grafados apenas como “aldeia”, termo também utilizado para denominar as alocações originais dos nativos (SILVA, JUNIOR. 2018. p.155.)

Em Goiás, o processo de colonização ocorreu pelos Bandeirantes, através de expedições organizadas por grupos paulistas em busca de ouro e capturas de indígenas. Tal processo se iniciou a partir do século XVII, tendo sua expansão ocorrida a partir do século XVIII. Exploravam grupos indígenas para adentrar em matas, fazendas, engenhos e realizações de serviços gerais. À frente de uma das bandeiras tinha Bartolomeu Bueno, pertencente da família Anhanguera, principal personagem na colonização do estado de Goiás.

Em 1725, os bandeirantes retornam a São Paulo anunciando a descoberta de córregos auríferos em Goiás, onde havia um clima agradável e facilidade de acesso as demais regiões do Brasil, além de rica minas de ouro (PALACIN; MORAES, 2001, p. 9-10). Alguns meses depois os bandeirantes voltaram novamente à Goiás e intensificaram a ocupação da região do Rio Vermelho.

Assim, a descoberta do ouro em Minas Gerais, Mato Grosso e Goiás entre os anos 1680 e 1725, proporcionou a exploração dos recursos naturais, devido à grande intensidade obstrução da mineração, levantando hipótese de que, essas explorações na região foram marcadas pelas alterações resultante da ação humana, na rede hidrográfica, nos processos erosivos, nos desmatamentos e na formação de núcleos de ocupação ou os arraiais e vilas (OLIVEIRA, 1994; RUBIN et al., 2008; RUBIN; SOUZA, 2019, p. 32).

No ano de 1727, fundaram nas margens do rio Vermelho o primeiro arraial, Arraial de Sant’Ana, que mais tarde passou a ser chamado de Vila Boa, atualmente conhecida como Cidade de Goiás. Além do arraial de Sant’Ana, surgiram outros arraiais em território goiano, como Ouro fino, Barra, Antas, Ferreiro. Devido as

também uma das formas dos grandes proprietários legitimarem suas posses, com a tendência de valorizar suas propriedades (OLIVEIRA, H, 2006. p.40).

Sendo assim, a região de Goiás tem diversos contextos históricos marcados por muitas dificuldades, devido à dificuldade ao acessar os principais polos comerciais. A maioria dos imigrantes que adentrava ao sertão no final do século XVIII e início do Século XIX, sendo em grande parte de lavradores, tinham como propósito obterem as posses das terras com objetivo de sustentar suas famílias, pois essa região não tinha um grande valor comercial.

A exploração do minério para fins lucrativos encontrava-se exclusivamente sobre algumas famílias durante o século XIX, principalmente na região Sul de Goiás, por onde passou por um processo de concentração da riqueza. Com isso, a imigração se intensificou e economia regional sofreu significativo estímulo impulsionado pelo crescimento econômico da região do sudeste. Todavia, os mais ricos, geralmente, eram os proprietários de grandes rebanhos, de roças cafeeiras, grandes fazendas e sítios bem estruturados, com estruturas do tipo currais, rego d'água, monjolo e pastos, para desenvolvimento de atividades agropastoris.

Como exemplo da expansão e valorização econômica das famílias em território goiano, observa-se que na década de 1850, os mais ricos concentravam-se com 49,1% de riqueza e em 1900 essa taxa subiu para 74,7%.

O Primeiro mapa dos Limites da capitania de Goiás (Figura. 4) foi elaborado a pedido do Secretário da Capitania Ângelo dos Santos Cardoso, que abrange a capitania parte de São Paulo e de Mato Grosso. No mapa em questão é possível observar os limites de Goiás, no qual estão traçados pelo Rio da Morte, desde a manancial, até o encontro com rio Araguaia.



Figura 4: Primeiro mapa dos limites da capitania de Goiás, Ano: 1750
 Fonte: ArPDF (2021)

Essa configuração das fronteiras de Goiás era proposta por Conde do Arcos (Dom Marcos de Noronha), no qual era primeiro Governador e Capitão-General da capitania de Goiás entre 1749 e 1754, contendo uma lista de 47 territórios, conforme representados no mapa (1 Sanctos. 2 S. Vicente. 3 Fortaleza da Barra Grande. 4 Forte da Bertioga. 5 Conceição. 6 Iguapy. 7 Cananea. 8 S. Paulo. 9 Parnayba. 10 Ytú. 11 Araraytaguaba. 12 Sorocaba. 13 Jundiay. 14 Mogy. 15 Arrayal dos Bororos governados p.lo Cor.el An.to Pires de Campos. 16 Sancta Cruz. 17 S. Luzia. 18 Meya Ponte. 19 Jaraguá. 20 Ouro Fino. 21 Ferreiro. 22 Villa boa. 23 Barra. 24 Anta. 25 Pilloens. 26 Crixá. 27 Guarinos. 28 Pillar, ou Papoam. 29 Agoa quente. 30 Trayras. 31 S. José. 32 S. Rita. 33 Moquem. 34 Chapada de S. Gonçalo. 35 Morinhos ou Amaro Leite. 36 Corriola. 37 Carlos Marinho, ou S. Felix. 38 Chapada de S. Felix, ou de Carlos Marinho. 39 Cavalgante. 40 Paranã, ou Itiquira. 41 Arayas. 42 Barra da Palma ou

[terras novas]. 43 Duro. 44 Natividade. 45 Pontal. 46 Descuberto do Carmo. 47 Missão dos P.P da Comp.a.).

Todos os caminhos dos sertões partiam do Arraial de Vila Boa, em relação os caminhos que levavam a Roma, podemos fazer uma analogia da Estrada Real do Sul com o caminho romano durante o império. Essas idéias submetem ao interesse político de um discurso, que se ilustrou no arraial como centro político e econômico (SILVA e JUNIOR, 2018. p.48).

Portanto, o distrito e freguesia com a denominação de Santana de Goiás foi criado em 1729. Por força da Carta Régia datada de 11 de fevereiro de 1736, no qual o distrito passou a ser vila, que recebeu o nome de Vila Boa de Goyaz, instalada em 25 de julho de 1739 (SILVA E SOUZA, 1967).

No ano de 1748, recebeu a qualidade de sede administrativa da Capitania de Goiás, que durante o século XVIII, período do império brasileiro, se tonou Capital de província, mas devido à escassez do ouro houve a diminuição populacional e redução na arrecadação, ocorrendo um retrocesso econômico. Essa situação contribuiu para a falta de progresso na produção mineradora, ocasionando no avanço das atividades caracterizadas pela criação de animais e produção da agricultura (BERTRAN, 1988).

O período do ciclo do ouro e a colonização está profundamente relacionado a vários núcleos urbanos pertencentes ao território goiano. Após a elevação da categoria de Arraial para Vila Boa de Goiás, em 1772, já se encontrava consolidado neste período o primeiro núcleo urbano da cidade, o qual estava ocupado por alguns prédios públicos (Palácio do Governo, Casa de Fundação, Casa da Câmara), além de igrejas, casas, ruas e praças (BERTRAN, 1987; COELHO, 2001; MADEIRA, 2007 Apud OLIVEIRA, 2016).

A confirmação do arraial prosseguiu condicionada à morfologia do sítio, tendo-se tornado mais compactada junto aos largos da Matriz, construída em 1729 na margem esquerda do Rio Vermelho, e da Igreja do Rosário, erguida em 1734 na margem direita, próxima às saídas do caminho de Minas e Bahia, gerando novas ruas (IPHAN, 1999, p. 2)

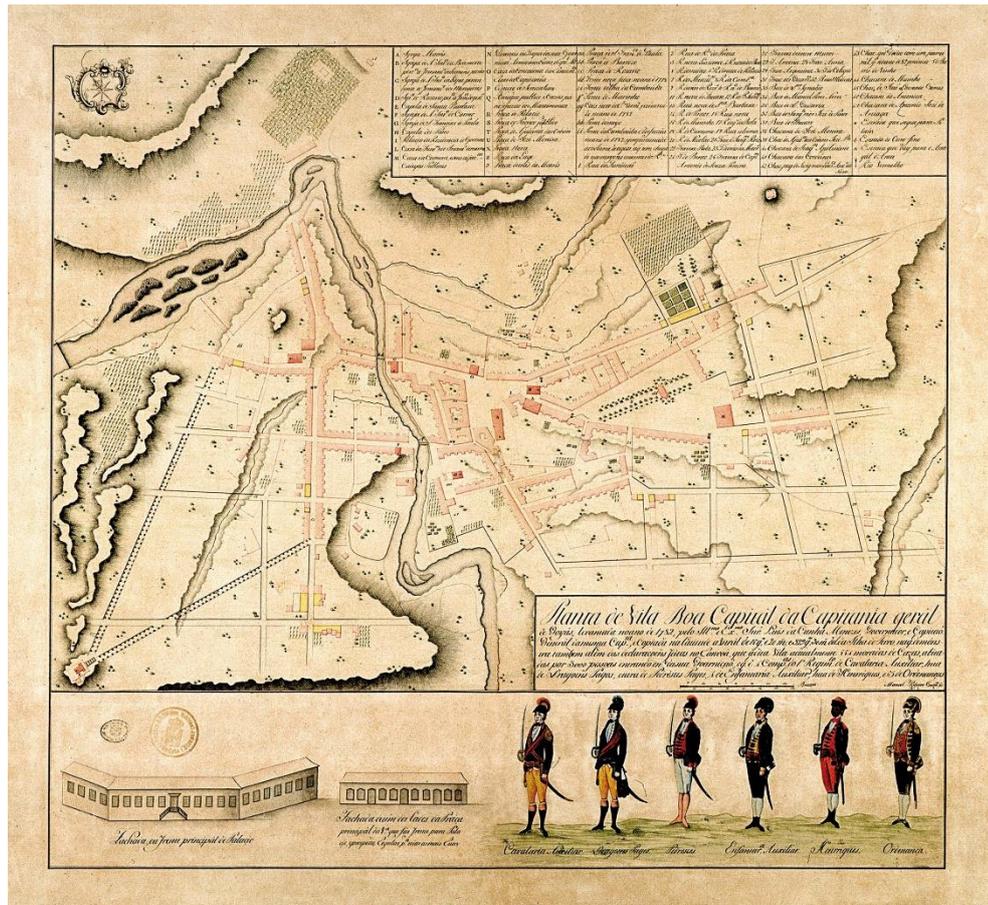


Figura 5 - Planta da Vila Boa de Goiás, no ano de 1782.
Fonte: MOURA (2021).

Durante o período colonial, as correntes estilísticas europeias foram importadas pelos colonizadores, de forma a adaptar as condições socioeconômicas. No Brasil, encontra-se algumas características dos assentamentos urbanos no período colonial, continuaram a ser considerados universais, conforme figura 3 com lotes estreitos e profundos, casas geminadas, implantação em topos de morros, ordens religiosas com traços arquitetônicos renascentistas, neoclássicas, barrocos entre outras.

1.1 EXPANSÃO DOS NÚCLEOS POPULACIONAIS: BACALHAU E AREIAS

Bartolomeu Bueno da Silvo foi o bandeirante que desvendou os caminhos para o oeste, tornando conhecido o alto sertão brasileiro, tendo a importância de contribuição para desenvolvimento de novos núcleos populacionais nas regiões de Goiás, como Areias e Bacalhau.

De acordo com a pesquisadora regional Bueno (20), a povoação de Bacalhau encontra-se localizada a cerca de quatro quilômetros da cidade de Goiás, em sentido

sul, os dados documentais disponíveis indicam que o Bacalhau surge, oficialmente, como distrito da capital, somente na segunda metade do século XIX, período em que ocorreu a criação da Barreira do Bacalhau, entre os anos de 1854 e 1855, quando o presidente da Província Antônio da Cruz Machado autoriza a criação do entreposto consolidado com dupla função: fiscal e sanitária, no qual atuaria como lugar de fronteira ao acesso do espaço central da cidade no sentido econômico, com a finalidade de expedir as guias de tributos a serem pagos no mercado central da Província, que visava impedir a entrada de pessoas doentes e que pudessem ameaçar a saúde pública no espaço central da cidade.

A posição geográfica da barreira era uma espécie de parada obrigatória e representava um farol para os viajantes quanto a chegada e saída da capital da Província. O principal objetivo era o trânsito de mercadorias para a comercialização no mercado da região. Na década de 1850, a estrada que cortava a região ainda não existia, sendo obrigatório a passagem pelo povoado de Bacalhau, transformando em lugar de trânsito constante (BUENO, 2008).

A importância da Estrada Real do Sul para Vila Boa, na qual abrangia Areias e Bacalhau, é atestada devidamente pela informação de que até a metade do século XVIII seu tráfego era maior do que as outras estradas que cortava Goiás, e que segundo os relatos dos viajantes que percorriam pela estrada, a Estrada Real possuía uma bela paisagem natural e urbanística no ano de 1820. Sendo assim, os viajantes mudaram o trajeto para a capital, deixando de percorrer as outras estradas e passando a percorrer pela Estrada da Real do Sul, no qual teve acesso Areias e Bacalhau.

Por volta de 1857, a Estrada Real do Sul teve uma mera importância na criação da Barreira do Bacalhau. O botânico e ambientalista José Ângelo Rizzo, percorreu os caminhos de Goiás, e relata em sua obra, publicada em 1996, intitulada “Goiás: de Saint-Hilaire e de hoje”, a experiência em percorrer os mesmos caminhos descritos por Auguste Saint-Hilaire (1819), um naturalista francês que percorreu pela Província de Goiás. Assim, ele descreve o percurso da cidade Goiás a Serra Dourada e desta até Mossâmedes (antiga Aldeia de São José), que se localizava a Sudeste da Capital.

A Comunidade de Areias, na época, era conhecida como “As Areias”. O local se caracterizava por formações rupestres e rochosas, além de grandes blocos de pedra. Próximo ao local existia a famosa Pedra Goiana, que se constituía de um enorme bloco sustentado por três pequenas pedras. As características da região são as mesmas descritas por Saint-Hilaire e, posteriormente, confirmadas pelo viajante

Johann Emanuel Pohl, que visitou o Brasil entre 1817 e 1821. Nesta área, houve exploração de ouro e de diamante, que provocou alterações fisionômicas no lugar (SOUZA E SILVA, 2021 *apud* RIZZO, 1996, p. 45).

Luiz Antônio da Silva e Souza (1967), informa sucintamente que,

Estrada do Sul da Vila a Meia Ponte 26 léguas, de Meia Ponte a Bonfim 18 léguas...". A "Vila" é Villa Boa de Goyaz, Bonfim hoje é Silvânia. Alguns historiadores regionais contemporâneos acreditam que a Estrada Real do Sul, a qual Paulo Bertran (2010) diz principiar em Meia Ponte (atual Pirenópolis), na verdade, se estendia até Vila Boa, terminando no Bacalhau. Então, a estrada da Barreira do Bacalhau seria parte da própria Estrada Real do Sul (SOUZA e SILVA, 2021 *apud* SILVA e SOUZA, 1967, p. 73-75)

De acordo com a pesquisa realizada na região, os relatos coincidem com as afirmações exposta nos relatos históricos, de que existia caminhos e retiradas de minérios nas áreas próximas a saída da cidade pelo Bacalhau. Saint -Hilaire percorreu Areias por uma estrada de blocos de pedras, essa mesma estrada, há indícios de ser a atual rodovia GO-070, que indica que esta rodovia foi construída sobre os trechos do caminho antigo, a saber o caminho que levava até a mencionada estrada da Barreira do Bacalhau. Foi possível desvendar essa antiga estrada através de uma pesquisa executada na região, pela empresa de Consultoria Ambiental e Arqueologia "CONSAM".

O Povoado de Bacalhau teve uma grande importância na economia da Cidade de Goiás, a barreira instalada na segunda metade do século XIX teve como objetivo arrecadar impostos que correspondiam ao uso da estrada do Norte, haja vista que a região norte estava passando por uma realidade de desamparo, após a criação da barreira de Bacalhau. Sendo assim, a arrecadação não gerava muitas expectativas, já que a densidade demográfica da região decaiu significativamente quando o meio de exploração econômica (o ouro) ficou escasso durante o surgimento de arraiais e vilas no século XVII (BUENO, 2008 p.12).

A antiga Estrada do Norte, percorrida pelos dois Anhangueras, partia de São Paulo e Santana de Parnaíba, dirigindo-se a Jundiá. Desse ponto seguia em direção ao norte, cruzando os rios Atibaia, Jaguari, Mogi, Pardo, Sapucaí e Gravataí (em áreas do atual Estado de São Paulo) das Velhas, Paranaíba, Corumbá, Meia Ponte e Claro. (...) De início as mercadorias eram transportadas por carregadores indígenas, como seria o costume nos caminhos entre São Paulo e São Vicente e entre Curitiba e Paranaguá. (...) Para atender às novas demandas, o tráfego irregular dos carregadores indígenas foi substituído pela circulação de tropas de muare, organizadas em comboios de comerciantes. As trilhas foram melhoradas, os percursos simplificados. Onde foi possível, estabeleceram-se propriedades rurais para abastecimento e abrigo de viajantes. Era, portanto, uma linha de comércio

que do Rio de Janeiro e São Vicente se ligava a São Paulo, Santana de Parnaíba e Jundiá e desta aos sertões de Goiás. (RIBEIRO, 2015, *apud* REIS FILHO, 2014, p. 29-30)

Em relação a urbanização de Bacalhau, a principal rua do povoado começou a abrir os olhos de fazendeiros rurais a fim de construir novas habitações em torno da região fazendo com que fosse integrada a habitações antigas que já existia no local. Sendo assim, a comunidade de Bacalhau foi ganhando uma expansão territorial (Figura 4), constituindo prédios públicos que passariam a representar o padrão do poder oficial estabelecido no Arraial.



Figura 6: Fotografia aérea da Povoação de Bacalhau 1857-202.
Fonte: Google Earth (2021)

Com o aumento populacional, a saída sul da cidade de Goiás torna-se barreira fiscal no qual, remetia os tributos a serem pagos no mercado central da província, elevando a condição do povoado, admitindo a estrutura de poder estabelecida, tendo uma modificação na condição social e econômica, relacionadas aos outros distritos de Goiás, com a declínio do ouro. Para além da barreira sanitária, que impedia a entrada de doentes na cidade, (possivelmente uma epidemia causada pelo vírus

“Varíola”²) e daqueles que pudessem ameaçar a saúde na zona central da cidade, considerada espaço do poder e de urbanidade, ordens que foram impostas pela Província. Esse longo processo de povoamento promoveu uma contribuição para a formação de camadas sociais, acarretando contrastes entre uma parte da população local composta de pobres, definidas (com maior destaque a efetivação da barreira fiscal), espaço de trânsito, entreposto e urbanização; fazendo com que os contrastes existentes com as famílias pioneiras da localidade e outras, do espaço central da província, atraídas pelo progresso da urbanização (BUENO, 2008 p.27).

É fácil de notar as condições da mudança econômica e social nos distritos de Goiás após a barreira fiscal, ao ponto de elevar a condição do povoado e ratificar a estrutura de poder estabelecida, no qual a mudança política interfere na vida cotidiana da população local. O “lugar é, portanto, uma configuração instantânea de posições” (p. 201). De fato, o período aurífero teceu a existência do lugar, a partir da existência da Barreira do Bacalhau, esse lugar se transforma em espaço, dos movimentos que se desdobram”, onde os espaços são remanejados ao tornar referência as atividades sociais e econômicas. Sendo assim, notamos a importância de Bacalhau para a capital como propósito ao objetivo da Urbanização ao distrito e entrada de outros grupos. (CERTEAU 1994, p.201-202)

Nesse mesmo contexto, pode-se citar o povoado de Areias, que ficou oculto nesse processo de formação e na sua representatividade social, econômica e religiosa para a província e, posteriormente, para Cidade de Goiás. Conforme abordado neste trabalho, o povoado de Areias possui contexto histórico de ocupação que remete ao século XIX, como o povoado de Bacalhau. Todavia, não se tem dados bibliográficos que contextualizem sua presença e participação no contexto regional.

Desse modo, entende-se que este trabalho pode contribuir, sobretudo, na divulgação da significância do povoado de Areias para o contexto histórico de Goiás. Assim, espera-se que os dados arqueológicos aqui apresentados possam despertar na comunidade o interesse em enaltecer e preservar a historicidade local, bem como incentivar que outras pesquisas sejam realizadas sobre os lugares considerados testemunhos dessa representatividade.

² Varíola é uma doença milenar, conhecida no Egito e China antigos, e transmitida pelo vírus Poxvirus variolae, a varíola é contagiosa e desconfortável em seus três tipos: o hemorrágico, raro e grave.

1.2 POVOADO DE AREIAS: CONTEXTO ARQUEOLÓGICO

O Povoado de Areias possui significativa relevância para o contexto histórico regional, haja vista que o início de sua ocupação está atrelado ao período de colonização do Estado de Goiás, ou seja, em meados do século XIX, em temporalidade paralela à Cidade de Goiás e ao Povoado de Bacalhau. Todavia, em levantamento bibliográfico realizado, não foram identificados dados históricos a respeito de sua formação e de seu povoamento ao longo dos séculos seguintes.

De certa forma, essa ausência de informações e dados históricos foram preponderantes para prosseguir com essa pesquisa, pois objetiva-se aqui promover a divulgação das pesquisas arqueológicas que revelam seus contextos temporais e sociais e sua relevância no processo de colonização regional.

Não obstante, destacam-se as informações levantadas através da pesquisa relacionadas à arqueologia preventiva realizada na região entre os meses de abril de 2014 e outubro de 2021, por meio do “Projeto de Diagnóstico Arqueológico Interventivo, Prospecção Arqueológica e Educação Patrimonial nos Trechos de Duplicação da GO-070, nos Municípios de Itaberaí e Cidade de Goiás, No Estado de Goiás”, a qual esteve sob coordenação do arqueólogo Cláudio César Souza e Silva, bem como gerida pela empresa de consultoria arqueológica CONSAM e financiada pela Agencia Goiana de Transporte e Obras - AGETOP .

Considera-se que tal pesquisa foi importante para compreensão do cenário arqueológico e histórico da região, haja vista que foram identificados vestígios nas áreas de influência do empreendimento que correspondem a estruturas arquitetônicas de contexto temporal e socialmente relacionados à antiga Estrada Real do Sul (ERS)³. Nesse sentido, foram evidenciados vestígios que supostamente está relacionado a antiga Capela Nossa Senhora Aparecida, que se localizava na comunidade de Areias (área de destaque desta pesquisa, conforme apresentado no capítulo subsequente), um poço arquitetado com blocos rochosos e muros também construídos por blocos rochosos (SOUZA E SILVA, 2021).

O poço de pedra trata-se de uma estrutura arquitetônica em forma quadriculada (tanto na parte interna, quanto na externa), as rochas foram alinhadas de forma lineares a fim de formar ângulos retos e sua medida externas variam entre 2,07m x

³ A Estrada Real do Sul trata-se de antiga estrada que cortava o sertão de Goiás no início do século XVIII, que partia de Vila Boa de Goiás e passava por Areias, Bacalhau e Meia Ponte (Pirenópolis).

2,35m e a parte internas entre 1,42m e 1,26m e sua profundidade de acordo com a escavações arqueológicas chegou a 8m de profundidade.



Figura 7: Poço de Pedra.
Fonte: CONSAM (2017)



Figura 8: Vista da parte interna do Poço de Pedra.
Fonte: CONSAM (2017)



Figura 9: Vista detalhada da estrutura da parte interna.
Fonte: CONSAM (2017)

Além disso, foram identificados muros de pedra, que foram evidenciados e registrados próximo a Estrada Real do Sul, num total de seis estruturas de muro. Através de análises, foram constatados que as técnicas de construção dos muros de pedra, possuíam as mesmas formas construtivas de outros muros observados na região, levando a considerar uma padronização de técnica para resguardar a estrada e os processos erosivos.(SOUZA E SILVA, 2021).

Os muros de pedra foram construídos de forma tradicional, onde as rochas eram selecionadas uma a uma, e levava em conta o tamanho, peso, formas e textura para se encaixarem, como se fosse um quebra cabeça, construindo uma base sólida e resistente à processos erosivos causados pelas chuvas.



Figura 10: Vista do Muro de Pedra.
Fonte: CONSAM, 2017.



Figura 11: Vista do Muro de pedra.
Fonte: CONSAM, 2017.



Figura 12: Vista superior e linear da estrutura do Muro de Pedra.
Fonte: CONSAM, 2017.

Estes sítios arqueológicos, de acordo com Souza e Silva (2021), são compreendidos como estruturas de antigos muros, utilizados também como uma forma de delimitar os territórios, tendo uma variação de largura, de 0,52m a 0,69m, e altura, seguindo uma base de estruturas lineares.

Além desses testemunhos, também foi identificada ruína de antiga Capela nas proximidades do atual núcleo do povoado de Areias, cujos dados serão mais bem apresentados em capítulo subsequente.

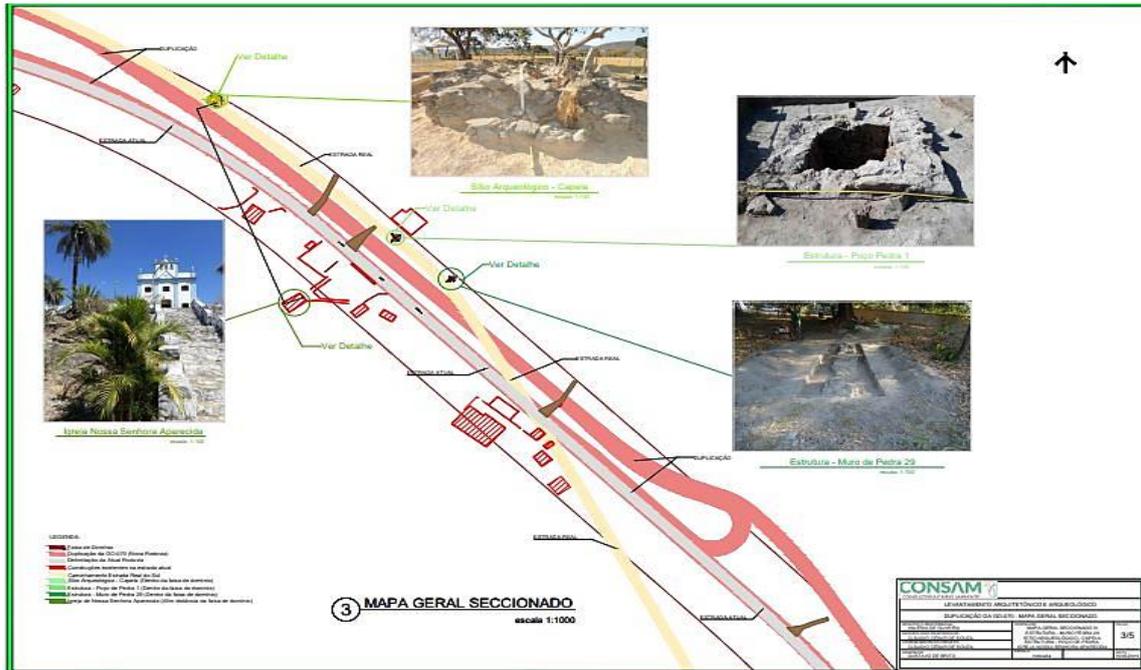


Figura 13: Croqui geral da localização da estrutura da Antiga Capela, Estrada Real do Sul e a atual Rodovia GO-070.
 Fonte: CONSAM (2019)

2. A FORMAÇÃO DOS SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS EM ÁREAS URBANAS

Os sítios arqueológicos, de um modo geral, se destacam através dos registros que estão relacionados aos comportamentos sociais e naturais, que, de acordo com Schiffer (1972), foram configurados a partir do abandono no ambiente. A cadeia operatória é o início da construção destes vestígios, ou seja, desde a sua produção, obtenção, sua funcionalidade, o descarte destes artefatos, no qual, apresenta o contexto da dinâmica cultural (espacial e temporal) dos grupos sociais, e a interação do indivíduo com a natureza.

A classificação dos descartes das culturas materiais é associada a dois contextos, conforme reportado por Schiffer (1991), sendo o refugo primário, que se resume no descarte do material no seu local de utilização; e o refugo secundário, que resulta das atividades de descartes em locais distintos ao seu uso. O arqueólogo aborda uma outra caracterização limitada ao contexto de abandono, que se resume aos materiais que não remetem a nenhum tipo de descarte, mas apenas ao seu processo de abandono (OLIVEIRA, 2016, p.23).

Sendo assim, para a interpretação, é importante compreender o desempenho dos processos de formação dos sítios arqueológicos, através dos dados coletados, no qual é possível deduzir sobre a formação dos depósitos arqueológicos, ressaltando a importância de consultas de outras fontes bibliográficas para obter mais informações relacionadas ao sítio arqueológico.

Nesse ponto de vista, a cidade pode ter sua história narrada a partir de registros preservados no tempo, através de documentos arqueológicos, relatos orais de moradores ou imagens do local. Portanto, pode-se dizer que as cidades têm em sua raiz uma bagagem de testemunhos deixados por pessoas no passado, deixando as evidências a suas transformações sociais e culturais. Com a mudança no desenvolvimento urbanístico, essas evidências históricas e memórias permanecem presente no espaço e no tempo, que auxiliam na interpretação deste contexto temporal e espacial.

Segundo Costa (2014, p.46), a cidade pode ser pensada e categorizada como um laboratório privilegiado, devido a sua trajetória, que está respectivamente relacionada a uma abundância de concepções e representações culturais, espaciais, sociais e simbólicas. Essa diversidade no meio urbano tornou-se fonte de pesquisa durante o século XX, quando a cidade passou a ser um palco de estudos para a

diversas áreas das ciências, principalmente relacionadas a ciências sociais e humanas (OLIVEIRA, 2016, p.23).

A cultura material é um fator importante para se estudar uma sociedade que não possui vestígios escritos, reconhecendo as características metodológicas do estudo da sociedade, além de enfatizar a importância da história narrativa do passado, para fim de obter informações do contexto histórico, sendo assim, o estudo da cultura material histórica permite conhecer as articulações sociais e a variedades de situações sociais vivenciadas. (FUNARI, 200).

2.1 A PESQUISA ARQUEOLÓGICA NA ANTIGA CAPELA NOSSA SENHORA APARECIDA

As cidades coloniais brasileiras do século XVIII tiveram uma forte influência na arquitetura religiosa, tornando-se significativa nas concepções de organização espacial, na construção das cidades no Estado de Goiás durante o século XVIII e XIX. Agentes de instituições sociais construíam igrejas e capelas em diversos arraiais e vilas, marcando como manifestações de valores sociais e religiosos vigentes discriminações e desigualdades de uma sociedade composta a partir da legitimação da escravidão, (BOAVENTURA, 2007)

Desse modo, pode-se pensar o processo de ocupação do povoado de Areias. Através do Projeto de Diagnóstico Arqueológico Interventivo, Prospecção Arqueológica e Educação Patrimonial nos Trechos de Duplicação da GO-070, nos Municípios de Itaberaí e Cidade de Goiás, no Estado de Goiás, onde identificadas ruínas e demais testemunhos associados à Capela Nossa Senhora Aparecida, que, possivelmente, retrata a Capela Nossa Senhora Aparecida, instalada no Povoado de Areias (SOUZA e SILVA, 2021).

A antiga Capela Nossa Senhora Aparecida encontra-se localizada no Povoado de Areias, mais precisamente na margem direita da rodovia GO-070 (sentido Goiânia à Cidade de Goiás). As ruínas contextualizam a fundação e estrutura da Capela, sendo “um tipo de arquitetura vernacular de pequeno porte, tendo como planta baixa um retângulo simples de 5x4m”, no qual encontra-se em estado de degradação com vegetação a floradas sobre sua base. Nas laterais externas é possível identificar depósito de materiais construtivos, oriundos da deterioração natural do edifício (SOUZA e SILVA, 2021, p. 174).



Figura 14: Imagem aérea da localização da antiga Capela.
Fonte: Google Earth (2021)



Figura 15: Imagem da atual igreja Nossa Senhora Aparecida do Povoado de Areias.
Foto: ASSEMÇO (2016)

Durante as escavações na parte interna, foram identificados alicerces de rochas, calçada, piso, de Mezaneta, ripa e esteios de madeira (possivelmente era parte de

uma cruz), telhas de barro branco colonial e fragmentos de tijolos branco, além de fragmentos de vidro, cerâmicas, louças, metais, tecidos e ossos.

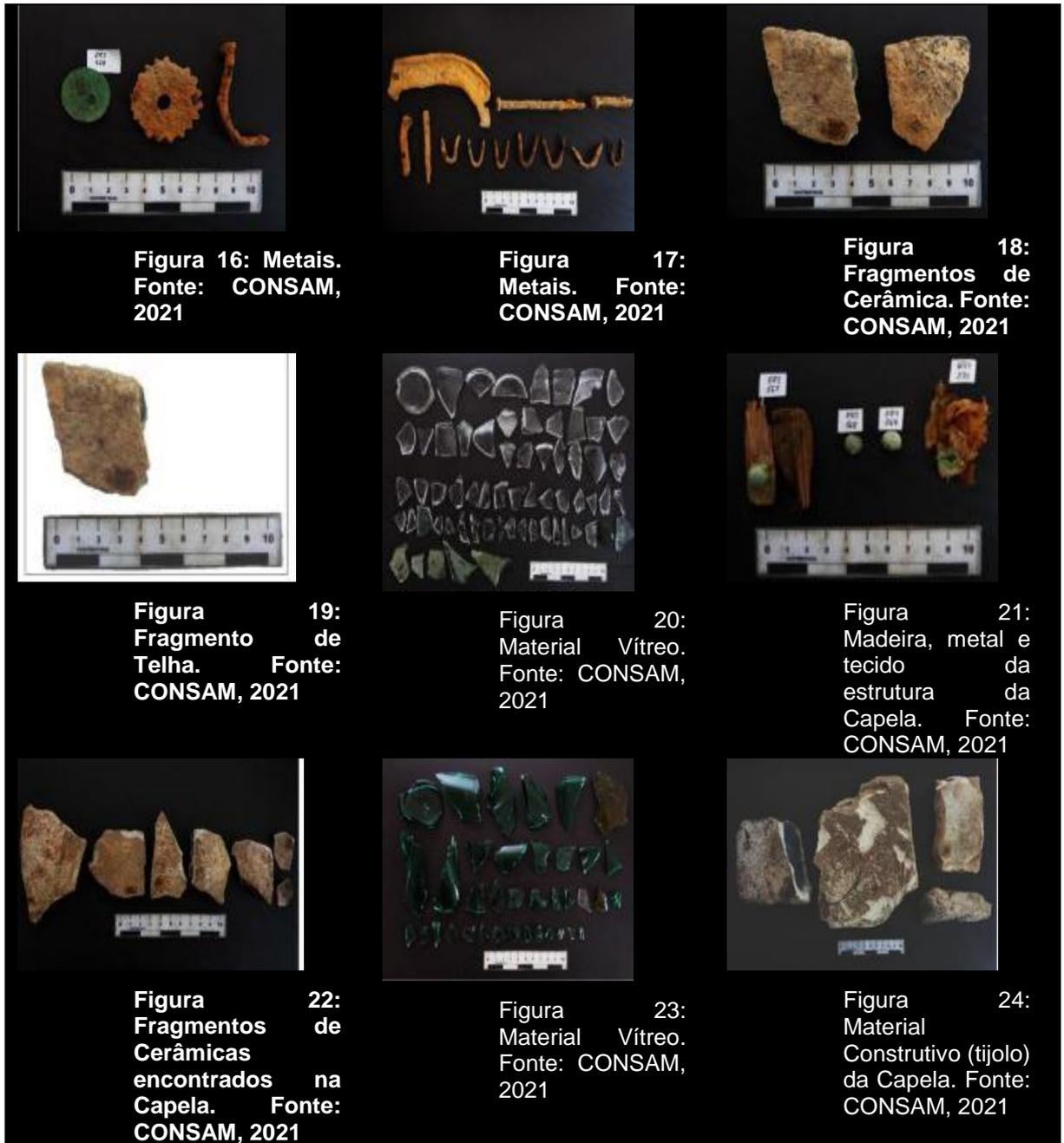
Em relação aos materiais osteológicos⁴, são oriundos de sepultamentos que ocorreram nos arredores e interior da Capela, evidenciando um costume social e religioso do período colonial, que persistiu até meados do século XIX, quando foram instalados os primeiros cemitérios.

As intervenções arqueológicas realizadas no âmbito do projeto de pesquisa supracitado para evidenciação das estruturas e avaliação arqueológica da Capela Nossa Senhora Aparecida ocorreram com base nos seguintes procedimentos metodológicos:

- Evidenciação da área externa em que se encontra a estrutura;
- Evidenciação da área interna da estrutura;
- Delimitação dos sepultamentos na área externa.

Foram identificados vestígios móveis correspondentes à estrutura arquitetônica da Capela Nossa Senhora Aparecida na parte externa, bem como vestígios móveis, como vidro, metal, cerâmica, louça, madeira, osso e tecido.

⁴Material osteológicos, consiste em um estudo mais detalhado das estruturas dos ossos humanos ou de animais.



A seguir, apresenta-se de forma detalhada os testemunhos arqueológicos móveis, no intuito de compreender o contexto da capela com a urbanização da comunidade de Areias.

2.2 RUINAS DA CAPELA NOSSA SENHORA APARECIDA

Após aplicação dos procedimentos metodológicos, foram realizadas atividade de limpeza, a fim de se ter uma melhor visibilidade da área e de sua estrutura. Em seguida, executou-se a etapa de abertura de 4 (quatro) unidades de escavações do tipo superfície amplas (6x2m, 4x2m, 5,6x1,7m e 4x2m) na parte externa, próximas às paredes, a fim de delimitar a estrutura e evidenciar com mais detalhamento as características arquitetônicas da capela, bem como na tentativa de observação do piso original da ocupação.

Com resultados positivos de materiais arqueológicos, foram realizadas aberturas de 42 (quarenta e duas) unidades de escavações do tipo trincheiras (0,50 x 2m): 10 (dez) na lateral esquerda, 3 (três) na parte de trás, 12 (doze) na lateral direita (com uma ampliação entre duas unidades de escavações) e 17 (dezesete) na parte frontal da estrutura.

As trincheiras tiveram como objetivo delimitar as possíveis ocorrências de material arqueológico na área, o que posteriormente se confirmou para material arqueológico móvel em 5 (cinco) trincheiras, e sepultamentos, em 13 (treze) trincheiras.



Figura 25: Vista das Unidades de escavações em volta da estrutura da Capela.
Fonte: CONSAM, 2017.



Figura 26: Vista aérea das Unidades de Escavações.
Fonte: CONSAM, 2017.

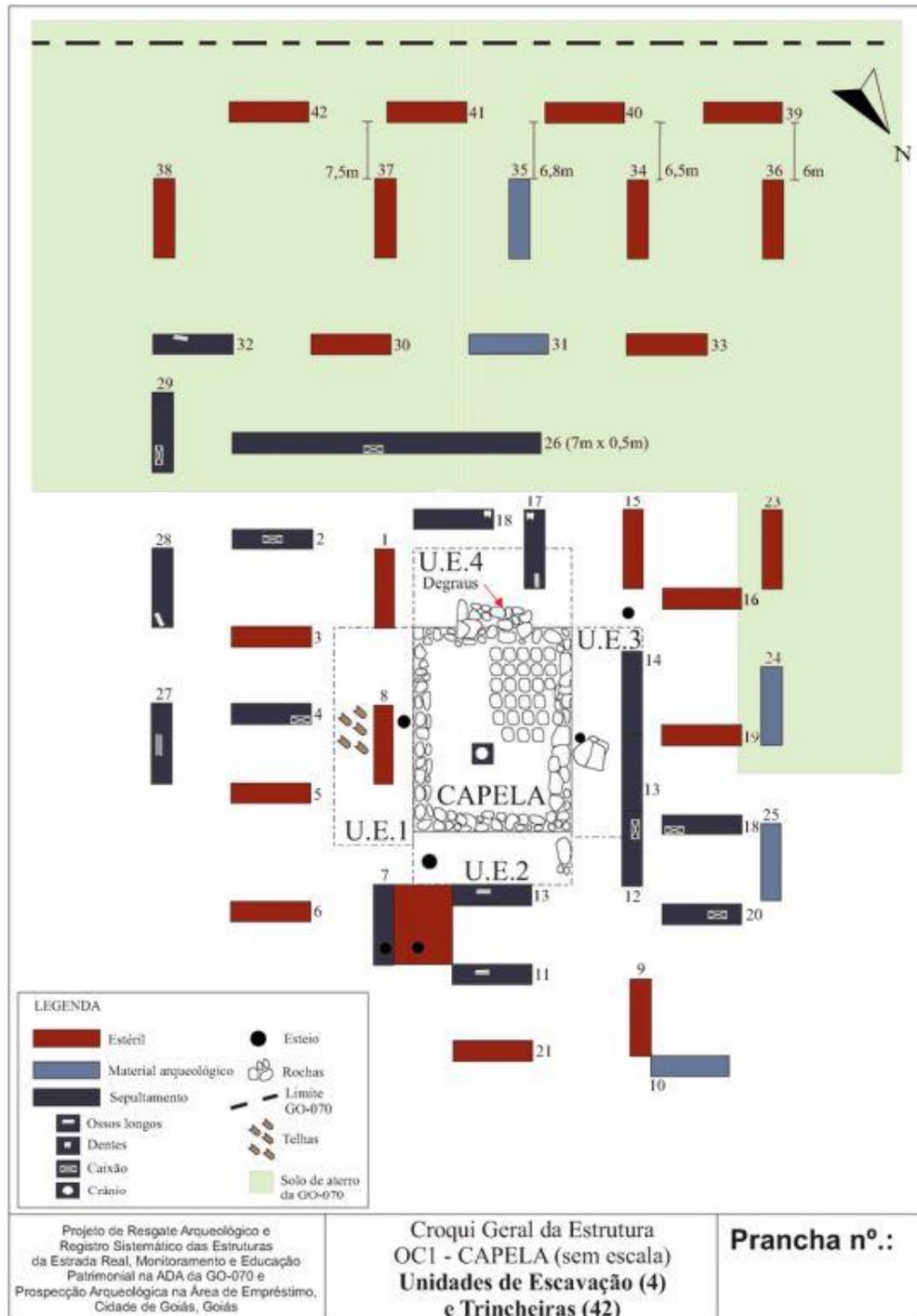


Figura 27: Croqui das Unidades de Escavação e trincheiras na Estrutura da Capela. Fonte: CONSAM (2021)

Os materiais arqueológicos móveis foram identificados sendo estes de diferentes categorias (gráfico 1), como: vidros, cerâmicas, louças, madeiras, materiais construtivos, metais, ossos e tecido, encontrados em diversos níveis de profundidades das unidades de escavações, alguns alcançando até 110cm de profundidade,

totalizando 246 peças, encontradas em bom estado de conservação (SOUZA E SILVA, 2021).



Figura 28: Vista geral da estrutura da Capela.
Fonte: CONSAM (2021)

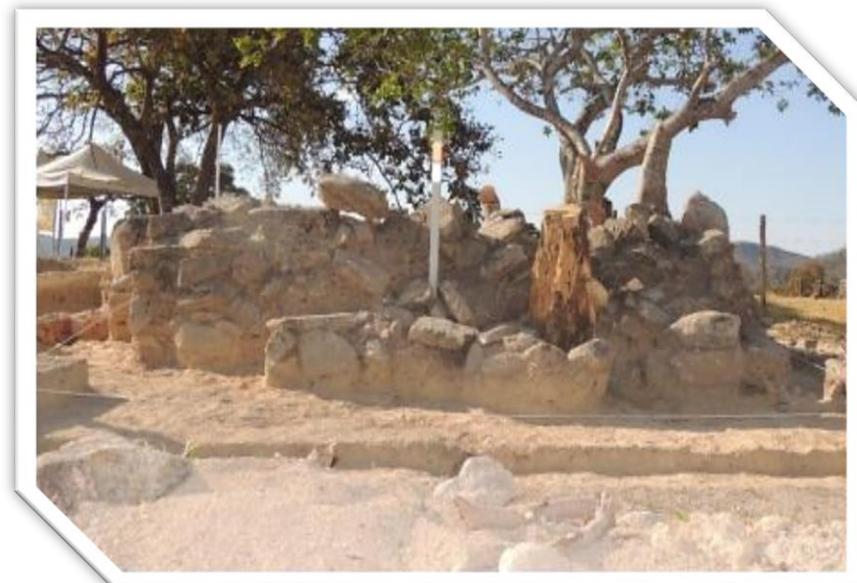


Figura 29: Entrada frontal da Capela.
Fonte: CONSAM (2021)



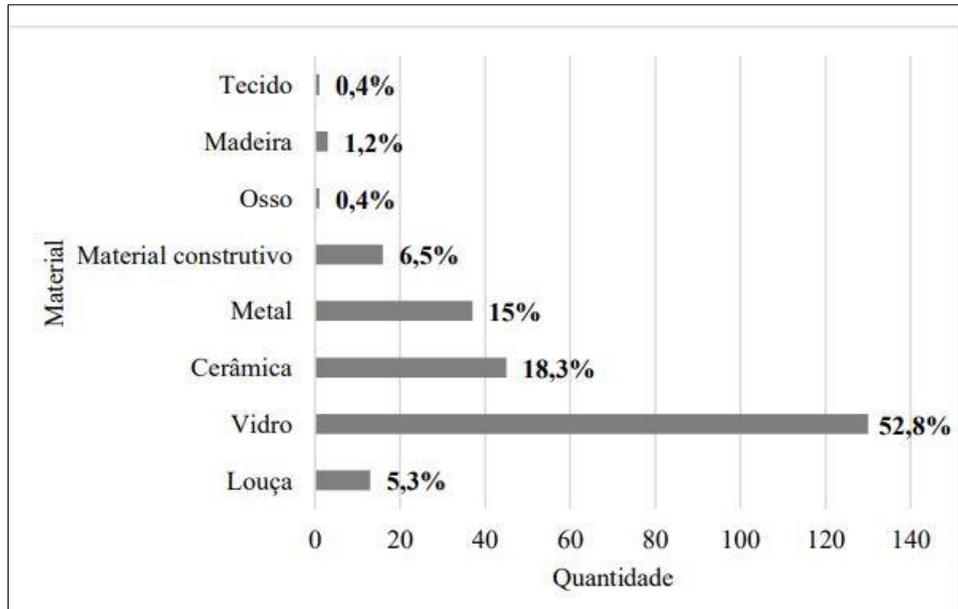
Figura 30: Estaca de madeira, possivelmente parte da "Cruz" na parte inferior da Capela.
Fonte: CONSAM (2021)



Figura 31: Vista Superior da Capela, com o detalhamento da estaca de madeira da "Cruz".
Fonte: CONSAM (2021)

Abaixo, apresenta-se o quadro de fotos dos materiais arqueológicos evidenciados e coletados na escavação da Capela.

Gráfico 1: Relações das Classes e a quantidade dos materiais arqueológicos da Capela.



Fonte: CONSAM, 2021.

2.3 VIDROS

De acordo com o relatório geral do Projeto de Diagnóstico Arqueológico Interventivo, Prospecção Arqueológica e Educação Patrimonial nos Trechos de Duplicação da GO-070, Souza e Silva (2021), relata que os vidros representam 52,8% dos materiais analisados, do qual foram possíveis identificar os atributos e a realização das remontagens de algumas peças durante a etapa de análise laboratorial do material.



Figura 32: Quadro de fragmentos de vidros, coletados na Capela.
Fonte: CONSAM (2021)

Através de um ponto de vista mais técnico, o material vítreo pode fornecer elementos para uma cronologia, tanto de recipientes quanto da ocupação de determinado sítio arqueológico (GHENO, 2011 *apud* LIMA, 2002).

Sendo assim, alguns materiais vítreos encontrados na Capela são classificados como objetos para armazenamento e apresentam detalhes que indicam que vidros foram fabricados com molde em uma produção industrial, com a mais variadas técnicas de produção e coloração, conforme tabela 1.

Tabela 1: Tabela de atributos dos fragmentos de recipientes de vidros identificados.

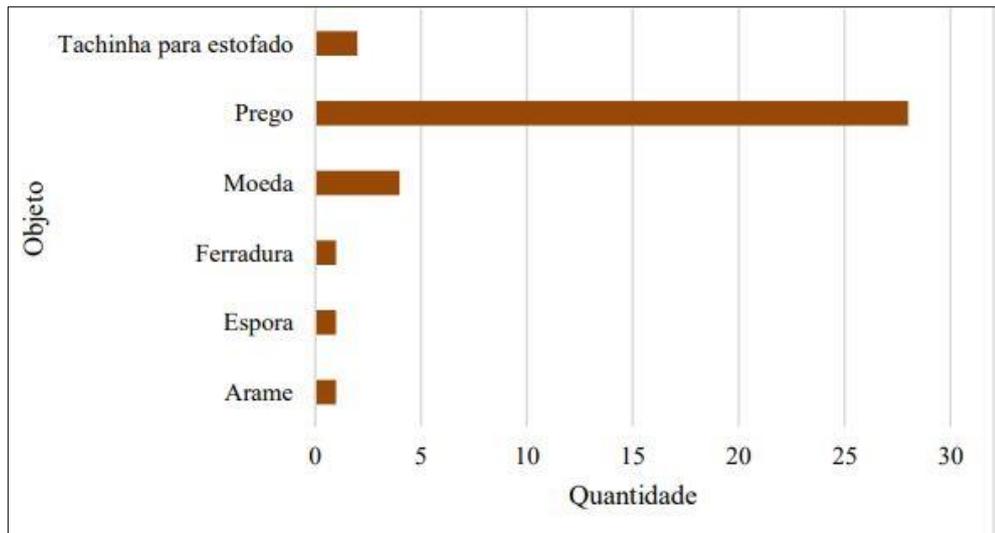
Natureza do fragmento	Função do recipiente	Tipo de pontel	Técnica de manufatura	Produção	Cor	Qtd.	
Garrafa	Não identificado	Pontel de areia	Molde base separada	Semi-industrial	Verde	1	
		Não identificado	Molde não identificado	Semi-industrial	Verde escuro	2	
			Não identificado	Não identificado	Não identificado	Verde	4
						Verde escuro	36
						Âmbar	1
Objeto para ingestão de líquidos	Copo	Pontel de base separada	Molde de 3 peças com corpo mergulhado	Industrial	Incolor	2	
	Não identificado	Uso de molde				8	
		Não identificado				44	
Espelho	*	*	*	*	Incolor	11	
Não identificado	Não identificado	Pontel de areia	Molde base separada	Semi-industrial	Verde escuro	4	
		Não identificado	Não identificado	Não identificado	Não identificado	Verde	7
						Verde água	1
						Verde escuro	3
						Âmbar	2
						Incolor	4
Total						130	

Fonte: CONSAM (2021)

2.3 METAIS

Dentre os materiais arqueológicos móveis, foram identificados e analisados 37 (trinta e sete) materiais da classe metal, dentre eles: moedas, pregos, tachinhas, espora, ferradura e arame galvanizando, de acordo com o gráfico 2 abaixo:

Gráfico 2: Relações dos objetos e a quantidade dos materiais arqueológicos da Capela.



Fonte: CONSAM, 2021.

A ferradura possui cerca de 117mm de comprimento, 27mm de largura e 10mm de espessura, no qual se apresenta fragmentação nas porções das laterais, onde completaria seu contorno, dando a forma a peça. Foi realizada a reconstituição da peça, a fim de identificar a forma.

Os pregos, de um modo geral, apresentam cabeças inteiras, e a parte inferior possui uma capa de oxidação espessa. Já a sua forma de tamanho, varia de 12mm a 112mm. A sua funcionalidade não foi possível inferir. Embora alguns pregos apresentam características de utilização em cercas de arame.

As moedas, foram identificadas características, como: o símbolo, ano de produção, sistema monetário, a tipologia do metal, anverso e reverso. A oxidação toma conta de todas, menos a moeda que recebeu a numeração do catálogo “ERS-583”, que teve sua fabricação com material de aço inoxidável (Tabela 2).

As tachinhas, provavelmente, tratam-se de peças de cobre e foram usados em estofados, possivelmente de caixões dos sepultamentos. Apresentam 10mm de diâmetro, com a cor esverdeada causada pela oxidação. E a espora encontra-se com as pontas desgastadas devido a ferrugem, suas medidas apresentam 40mm e 8mm de diâmetro do furo central (SOUZA e SILVA, 2021).

Tabela 2: Moedas procedente da estrutura da Capela.

Nº Catálogo	Sist. monetário	Simb.	Produção	Período de cunhagem	Ano da moeda	Metal	Anverso	Reverso	Diam.
ERS 374	Cruzeiro	Cr\$	Cruzeiro (1942-1986)	1970-1975	1970	Cupro-níquel	Desenho da efigie imperial	Valor (50 Centavos) e alegoria a Indústria Naval	27mm
ERS 429	Réis	Rs	Réis da república (1889-1942)	1889-1912	1889	Bronze	Colar de 21 estrelas orlado pela inscrição "República dos Estados Unidos do Brazil", tendo ao centro cinco estrelas representando o Cruzeiro do Sul	Valor (40 Réis) dentro de anel de pérolas e orlado pela inscrição "A economia faz a prosperidade)	30mm
ERS 428	Réis	Rs	Imperador Pedro II (1831-1889)	1868-1870	1869	Bronze	Inscrição (PETRUS II. D. G. CONST. IMP. ET. PERP. BRAS. DEF.), efigie do imperador Pedro II e data.	Brasão do Império ladeado à esquerda pelo dístico do valor e à direita pelo dístico "RS"	25,39 mm
ERS 583	Cruzeiro	Cr\$	Cruzeiro (1942-1986)	1975-1979	1977	Aço inoxidável	Desenho da efigie imperial	Valor (50 Centavos) e alegoria à Indústria Naval	27mm

Fonte: CONSAM, 2021.



Figura 33: Quadro de fotos de objetos de metal da Capela.

Fonte: CONSAM (2021)

2.4 LOUÇAS

Em relação a Louça, segundo Souza e Silva (2021), todas elas foram classificadas como faiança fina. As peças encontram-se relativamente fragmentadas, apenas uma que se apresenta quase inteira. Em relação aos atributos, algumas

foram identificadas a suas categorias: o esmalte, técnica decorativa e o padrão (Tabela 3).



Figura 34: Quadro de fragmentos de Louça (Faiçã Fina), coletados na estrutura da Capela.
Fonte: CONSAM (2021)

Tabela 3: Identificação das categorias de análises da Louça, da estrutura Capela.

Esmalte	Técnica decorativa	Tipos de decoração	Estilos/cenas	Qtd.
<i>Cream ware</i>	Superfície Não modificada	Transfer Printing	Chinoise serie	3
	Sem decoração	*	*	2
<i>Pearl ware</i>	Superfície não modificado	Pintado à mão livre.	Spring	1
		Pintado à mão	Não identificado	5
	Faixa e frisos		1	
Não identificado	Superfície não modificado	Borrão	*	1
Total				12

Fonte: CONSAM (2021)

2.5 CERÂMICAS

Os fragmentos de cerâmicas representam uma porcentagem de 18,3% dos materiais analisados da Capela. O antiplástico mineral predomina de um modo geral, e a técnica de manufatura roletada, decoração alisada em ambas as faces (interna e externa), além dos lábios arredondados e a espessura apresenta borda direta com forma em contorno simples.

A coloração apresenta uma variação do cinza escuro ao preto, no qual está associado a queima do vasilhame, que apresentou queimas em ambientes com presença de oxigênio (SOUZA e SILVA, 2021).

TABELA 4: Fragmentos de cerâmica. Fonte: Claudio Cesar Souza e Silva



Fonte: CONSAM (2021)

2.6 SEPULTAMENTOS

No interior da Capela, foram evidenciados ossos de sepultamentos, encontrados aos redores da estrutura, no qual indica que o local apresentava uma característica de um templo religioso. Junto aos ossos, encontraram-se pedaços de madeiras e tecido, do qual levanta-se a hipótese de fazer parte de um caixão (SOUZA e SILVA, 2021).



Figura 35: Vestígio de Ossos humanos, evidenciados na Capela.
Fonte: CONSAM (2021)



Figura 36: Evidência de ossos humano.
Fonte: CONSAM (2021)



Figura 37: Vestígios de ossos humanos, evidenciados na escavação da Capela.
Fonte: CONSAM (2021)



Figura 38: Vestígios de dentes humanos identificados.
Fonte: CONSAM (2021)



Figura 39: Osso humano identificado.
Fonte: CONSAM (2021)



Figura 40: Evidência de Osso humano.
Fonte: CONSAM (2021)



Figura 41: Evidências de fragmentos de madeira, proveniente de caixão para Sepultamentos.
Fonte: CONSAM (2021)

Através dos dados dos vestígios arqueológicos apresentados neste capítulo, obtivemos uma série de informações que corrobora ser o Sítio arqueológico e evidências da Capela Nossa Senhora Aparecida, que reafirma a ocupação do povoado de Areias, próximo a Cidade de Goiás e ter sido no período colonial, e tendo historicamente a mesma importância que o povoado de Bacalhau, para a cidade de Vila Boa de Goiás.

3. ANÁLISE E INTERPRETAÇÕES DOS DADOS

Neste presente capítulo irei apresentar as análises e discussões sobre o processo de ocupação e urbanização do povoado de Areias, através de interpretações acerca dos vestígios arqueológicos evidenciados nas escavações na Capela Nossa Senhora Aparecida, que representa um bem arqueológico existente nas adjacências do espaço urbano de Areias.

Durante o século XVIII, as capelas e catedrais tiveram um marco importante no crescimento demográfico em Goiás. Conforme contextualizado anteriormente, os proprietários de terras ofereciam suas propriedades para entidades religiosas (OLIVEIRA, 2006, p.40), ou seja, as igrejas contribuíram para um crescimento populacional dos arraiais, os quais se tornaram vilas e, posteriormente, cidades, além de contribuir na construção dos valores sociais e religiosos das sociedades.

As edificações do povoado de Areias estão inseridas no espaço em que os Bandeirantes teriam ocupados durante o século XVIII, quando transitavam pelo Sertão dos Goyazes, em busca de captação e comercialização do ouro explorado na região. Sendo assim, essas estruturas representam técnicas arquitetônicas que eram configuradas nos centros urbanos durante o processo de colonização.

Neste mesmo contexto, a Estrada Real do Sul era uma das vias principais que ligava os estados de São Paulo e Rio de Janeiro com o povoado de Bacalhau e Areias, além de outros arraiais pertencentes ao sertão de Goyaz durante o século XVIII, além de ser a primeira via da capitania que submetia a importância da relação econômica dos povoados, que se destaca pelo movimento em função da descoberta de ouro no sertão goiano e criando novos núcleos populacionais.

Com as evidências das estruturas arqueológicas na região Areias, podemos considerar que a dinâmica estava, não só, relacionada somente com a exploração aurífera, mas também com a transformação do espaço urbano, criando uma dinâmica em constante movimentação.

As estruturas arqueológicas do que se constata ser a antiga Capela Nossa Senhora Aparecida relacionada ao Povoado de Areias, submete a importância de buscar os espaços religiosos para expressar a simbologia e crenças do indivíduo no espaço, no qual é possível levantar hipóteses através das evidências arqueológicas encontradas durante a escavação, os sepultamentos relacionados ao contexto da capela, indica que o espaço era ocupado para o uso religioso e simbólico.

De acordo com Oliveira (2021), os sepultamentos ligados a tradição cristã obtêm uma organização religiosa muito bem destacada, além de representar um ato ritualístico de despedida do ente querido (PIERCE, 1997 apud DANTAS e OLIVEIRA, 2015). Podemos destacar que esses espaços para a prática mortuária é algo que representa uma enorme confiança com o espaço, pelo fato de representar uma eterna moradia fixa.

Um ato ritualístico comum em sepultamentos é a forma em que os objetos são inseridos junto ao corpo, que tem uma significância meio que “presentear” a pessoa que está sendo enterrado, geralmente são objetos que simboliza a religiosidade como crucifixo, terços, imagens de divindades; além de flores, colares, anéis entre outros.

Um fato que chama atenção é que durante a pesquisa não foram evidenciados estes tipos de objetos, apenas materiais que pertencia parte do caixão e tecido com tachinhas.

Em relação aos materiais arqueológicos móveis encontrados nas escavações da Capela Nossa Senhora Aparecida, apresentou-se a maior concentração de material relacionado ao contexto da Estrada Real do Sul, além de ser a estrutura com mais diversidade de classes de materiais (mencionado no capítulo 3).

Percebe-se a presença de objetos utilitários de uso coletivo e pessoal, como as garrafas, moedas e canecas, cerâmicas, atentando-se pelo fato que alguns objetos foram identificados apenas os fragmentos, mas é possível de identificar através dos atributos que estão associados à sua manufatura. No qual boa parte dos materiais apresentaram características que os definem a temporalidade no início do século XX, por exemplo o fato dos fragmentos de copos apresentar texturas complexas, que sua fabricação era necessária o uso do molde industrial (SOUZA e SILVA, 2021).

Através dos dados levantados a partir das análises dos materiais, pode-se averiguar diferentes discussões, pois se realmente essa estrutura se trata da antiga capela, ou será que essa estrutura seja de um cemitério com a capela?

Esse fato chama atenção de que a suposta estrutura esta localizada um pouco distante da comunidade, e os vestígios arqueológicos moveis como: cerâmica, metal, louça e vidros, no quais foram evidenciados na parte externa e interna na estrutura da suposta capela, são simbolicamente pregadas em cemitérios, como jarros de flores de louça, arames que cerca o cemitério entre outros.

No século XIX marca o aparecimento de um novo elemento na urbanização, os cemitérios são construídos em lugares que antes era ocupados por igrejas, no qual é transformado em lugares bentos e que isto tem de ser conservado. Antes do início da colonização ainda na Idade Média os sepultamentos tinham sido agregados aos arredores das igrejas e/ou no seu interior (SILVA, 1982).

A presente pesquisa contribui de uma forma geral a compreensão através dos depósitos da suposta Capela Nossa Senhora Aparecida, a dinâmica social e urbano do povoado de Areias, no qual se trata de um sítio Histórico, abrindo várias possibilidades de interpretação do local, onde se tem um templo religioso para a prática mortuárias, e os objetos nos quais não estão relacionados simbolicamente com a igreja, mas envolve o espaço urbano.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo, estudar e interpretar os registros arqueológicos que estão relacionados à Capela Nossa Senhora Aparecida, localizada na comunidade Areias, próximo a Cidade de Goiás –GO. O mesmo sítio histórico contribui para compreensão do contexto espacial, social e temporal, deixado por rastros de testemunhos preservados, documentos, narrativas e/ou vestígios arqueológicos no que resulta a interatividade social, simbólica e religiosa empreendida na paisagem.

Esses bens arqueológicos materiais e imateriais sobretudo relata fatos em que o passado se encontra inseridos em tempo presente, para além, essas informações em tempo pretérito, estimulam a valorização das memórias, a simbologia e identidade cultural desses grupos sociais, que sendo assim, relata-se a compreensão de suas expressões da cultura representada na sociedade, além de interpretar as estruturas arquitetônicas inseridas no espaço urbano.

Nas análises e reflexões do sítio arqueológico da Capela Nossa Senhora Aparecida, destaca-se a importância de interpretar e questionar os processos da formação dos sítios arqueológicos, envolvendo os rastros sócios culturais materializados, através de procedimentos que parte de um referencial teórico e metodológicos interdisciplinares como: a história, etnografia, antropologia e geografia, a fim de levantar questionamentos e hipóteses em relação a dinâmica e formação do povoado de Areias.

Esta pesquisa, de forma geral, contribuiu para uma reflexão sobre o contexto que envolve a Capela Nossa Senhora Aparecida e a Comunidade de Areias, abrindo um leque de informações sobre as estruturas evidenciadas.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICA

ATAIDES, Jézus Marco. **A chegada do colonizador e os Kayapó do Sul**. IN: Índios de Golas: Uma perspectiva histórico-cultural. Editora da UCG. Goiânia, Goiás, 2006

BARBO, L.C; RIBEIRO. R.J.C. **Os Itinerários da Rede de Caminhos de Vila Boa de Goiás no Século XVIII**. Atas do VI Simpósio Luso-Brasileiro de Cartografia Histórica, 4 a 7 nov. de 2015. Braga, Portugal.

BERTRAN, Paulo (org., Ed.) **Notícia geral da Capitania de Goiás em 1783**. Goiânia: Universidade Católica de Golas: Universidade Federal de Golas; Brasília: Solo Editores, 1996.

BOAVENTURA, Deusa Maria Rodrigues. **“Urbanização em Goiás no Século XVIII”**. Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da FAU-USP, 2007.

BUENO, Raquel Miranda. **A SENHORA LUZ, A SENHORA GUIA: na festa o entrecruzar da história, religião e cultura popular na povoação do Bacalhau – GO**. Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado em História Cultural da Universidade Católica de Goiás como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre; Universidade Católica de Goiás, Goiânia – GO, 2008.

FUNARI, Pedro Paulo A. **A Arqueologia Histórica em uma perspectiva mundial – Revista de História Regional, Departamento de História, IFCH-UNICAMP, C.Postal 6110, Campinas, 13081-970, SP, Brasil, 2001**

GASPARINI, GRAZIANO. **Barroco no Brasil: mais Qualidade que Quantidade**. in: América, Barroco y Arquitectura (Caracas: Ernesto Armitano Editor, 1972).

GHENO, Diego Antônio. **Arqueologia Histórica no Vale do Taquari/RS: Análise dos Recipientes de Vidro da Casa Comercial de Arnaldo Fensterseifer – Roca Sales/RS**. Monografia apresentada na disciplina de Trabalho de Conclusão II, Curso de História. UNIVATES, Lajeado - RS, 2011.

MOURA, Marlene Castro Ossami. **Os Tapuios do Carretão: etnogênese de um grupo indígena do Estado de Goiás**. Goiânia: UCG, 2000

OLIVEIRA, Eliézer Cardoso de. **A epidemia de varíola e o medo da vacina em Goiás**. História, Ciências, Saúde – Manguinhos, Rio de Janeiro, v.20, n.3, jul.-set. 2003, p.939-962.

OLIVEIRA, Hamilton Afonso. **A Estrutura e Composição da Riqueza Familiar no Sul de Goiás, 1850-1910**, Doutor em História – UNESP/ Franca - Tese de Doutorado em História, 2006.

OLIVEIRA, J.E.; VIANA, S.A. **O Centro-Oeste antes de Cabral**. Revista USP – Antes de Cabral: Arqueologia Brasileira I, São Paulo, 44 (1): 142-189, 2000

OLIVEIRA, Nádia Belga Alves. **OS DEPÓSITOS ARQUEOLÓGICOS RELACIONADOS COM A IGREJA NOSSA SENHORA DA PENHA DE FRANÇACORUMBÁ DE GOIÁS**. Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado ao Instituto

Goiano de Pré-História e Antropologia, da Universidade Católica de Goiás para obtenção do título de bacharel em Arqueologia. PUC-GO, 2021.

OLIVEIRA, M. I. **Arqueologia da Paisagem no Sítio Histórico Mercado Municipal da Cidade de Goiás**. 2016

PALACIN, Luís & GARCTA, Ledonias Franco & AMADO, Janaína. **História de Golas em Documentos**. Goiânia, UFG, 1995.

RUBIN, Julio Cezar Rubin; SOUZA, Marcos André Torres. **Mineração, Quilombos e Engenhos: análise da Paisagem em Vila Boa, Goiás, Brasil**. Revista de Geologia, Vol. 32, nº 1, 7 - 22, 2019.

SANT'ANA, MARCEL CLÁUDIO. **Período Colonial: outras possibilidades de leitura sobre o planejamento de cidades na América Latina**. Projeto Itinerâncias Urbanas no Brasil 3 de agosto de 2009.

SCHIFFER, M. B. **Archaeological context and systemic context**. American Antiquity. v. 37, p. 156-165, 1972.

SILVA E SOUSA, Luiz A. **O descobrimento da Capitania de Goyáz**. Goiânia: UFG, 1967.

SILVA, Deuzair José da. **Lembranças da morte na cidade de Goiás: o cemitério de São Miguel**. Professor da Universidade Estadual de Goiás. Iporá, Doutorando em História pela Universidade Federal de Goiás, 1982.

SILVA, Elias Manoel; VIEIRA JÚNIOR, Wilson. **Goyaz – guia de cartografia histórica**. Brasília –DF. Brasil, 2018.

SOUZA E SILVA, Claudio Cesar. **Projeto de resgate arqueológico e registro sistemático das estruturas da estrada real, monitoramento e educação patrimonial na ada da go-070 e prospecção arqueológica na área de empréstimo, CIDADE DE GOIÁS – CONSAM - GOIÁS**. 2021

SOUZA, R. A. **A Cidade e a Arqueologia Urbana**. 2014

TAMASO, Izabela Maria. **Em nome de patrimônio: representações e apropriações da cultura na cidade de Goiás**. 2007. 787 f. Tese (Doutorado em Antropologia Social) - Universidade de Brasília, Brasília, 2007.